





Comportamentos de risco preditores da obesidade em adolescentes: reflexões sob o prisma conceitual de Alfred Schutz

Risk behaviors predictive of obesity in adolescents: Reflections from the conceptual perspective of Alfred Schutz

Comportamientos de riesgo predictores de obesidad en adolescentes: reflexiones desde la perspectiva conceptual de Alfred Schutz

Vinicius Rodrigues de Oliveira¹ 
Joab Gomes da Silva Sousa¹ 
Heloiza Talita Adriano da Silva¹ 
Jonas Sami Albuquerque de Oliveira¹ 

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

Autor correspondente:

Vinicius Rodrigues de Oliveira

E-mail: vinicius.rodrigues.070@ufrn.edu.br

Como citar este artigo: Oliveira VR, Sousa JGS, Silva HTA, Oliveira JSA. Comportamentos de risco preditores da obesidade em adolescentes: reflexões sob o prisma conceitual de Alfred Schutz. Rev. Eletr. Enferm. 2024;26:76985. <https://doi.org/10.5216/ree.v26.76985> Português, Inglês.

Recebido: 11 agosto 2023

Aceito: 13 julho 2024

Publicado online: 28 novembro 2024

RESUMO

Objetivo: refletir acerca dos comportamentos de risco preditores da obesidade sob o prisma conceitual do filósofo Alfred Schutz. **Métodos:** reflexão teórica organizada em duas categorias centrais: I. Caracterização do filósofo e suas referências; II. Comportamentos de risco preditores da obesidade em adolescentes sob as concepções de Schutz. **Resultados:** foi retratada a biografia pessoal e acadêmica de Schutz e o referencial que embasou sua filosofia. Discutiu-se sobre o “mundo da vida” dos adolescentes e foram tecidas reflexões que associam os postulados de Schutz como as motivações, representadas pelos “motivos por que” e “motivos para”, aos principais comportamentos que desencadeiam a obesidade em adolescentes. **Considerações finais:** por meio das asserções feitas pelo filósofo em pauta, é possível identificar temas presentes no universo de adolescentes com obesidade que são relevantes para compreensão do fenômeno e para traçar possíveis intervenções nos eixos de prevenção e controle da obesidade.

Descritores: Comportamentos de Risco à Saúde; Adolescente; Obesidade.

ABSTRACT

Objective: to reflect on the risk behaviors predictive of obesity from the conceptual perspective of the philosopher Alfred Schutz. **Methods:** theoretical reflection organized into two central categories: I. Characterization of the philosopher and his references; II. Risk behaviors predictive of obesity in adolescents under Schutz's conceptions. **Results:** Schutz's personal and academic biography and the framework that underpinned his philosophy were portrayed. The “world of life” of adolescents was discussed, and reflections were made that associate Schutz's postulates such as motivations, represented by “reasons why” and “reasons for”, with the main behaviors that trigger obesity in adolescents. **Final considerations:** through the assertions made by the philosopher in question, it is possible to identify themes present in the universe of adolescents with obesity that are relevant for understanding the phenomenon and outlining possible interventions in the areas of obesity prevention and control.

Descriptors: Health Risk Behaviors; Adolescent; Obesity.

© 2024 Universidade Federal de Goiás. Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.



RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre los comportamientos de riesgo que predicen la obesidad desde la perspectiva conceptual del filósofo Alfred Schutz. **Método:** reflexión teórica organizada en dos categorías centrales: I. Caracterización del filósofo y sus referencias; II. Comportamientos de riesgo que predicen la obesidad en adolescentes bajo las concepciones de Schutz. **Resultados:** se retrató la biografía personal y académica de Schutz y el marco que sustentó su filosofía. Fue discutido el “mundo de la vida” de los adolescentes y se tejieron reflexiones que asocian los postulados de Schultz con las motivaciones, representadas por “razones de por qué” y “razones para”, con los principales comportamientos desencadenantes de la obesidad en adolescentes. **Consideraciones finales:** a través de las afirmaciones del filósofo en cuestión, es posible identificar temas presentes en el universo de los adolescentes con obesidad que son relevantes para la comprensión del fenómeno y para delinear posibles intervenciones en las áreas de prevención y control de la obesidad.

Descriptor: Conductas de Riesgo para la Salud; Adolescente; Obesidad.

INTRODUÇÃO

Comportamentos de risco à saúde são caracterizados por ações que induzem danos à saúde, tanto em longo como em curto período de tempo (a depender do comportamento adotado). Assim, a exposição a um comportamento de risco à saúde pode ocasionar problemas irreversíveis à vida do indivíduo ou até mesmo levá-lo à morte^(1,2).

Os comportamentos de risco à saúde podem ser desenvolvidos em qualquer fase da vida; porém, há indícios de uma alta prevalência desses comportamentos na adolescência. Diante dessa situação, a prevenção dos comportamentos de risco à saúde na adolescência passou a ser discutida em âmbito internacional. Grandes estudos buscaram investigar comportamentos de risco à saúde adotados por adolescentes e, dentre suas principais descobertas, destacam-se os comportamentos referentes à alimentação não saudável e à inatividade física, práticas que possuem associação direta com a obesidade⁽³⁾.

Considerada um problema de saúde global, a obesidade vem crescendo exponencialmente ao longo dos anos, principalmente entre o público infantojuvenil⁽⁴⁾. Conforme estimativas da Organização Mundial da Saúde, mais de 340 milhões de crianças e adolescentes, em todo o mundo, estão acima do peso ideal⁽⁵⁾.

A obesidade pode ser caracterizada como o acúmulo excessivo de gordura corporal e constitui-se como um sério agravamento à saúde, de ordem multicausal, que eleva o risco para o desenvolvimento de problemas de caráter biopsicossocial, tais como dislipidemias, diabetes, doenças cardiovasculares e hepáticas, depressão, ansiedade, complicações no sono, isolamento, entre outras, que possuem impacto negativo na qualidade de vida do adolescente e se perpetuam na vida adulta, colaborando para uma sociedade adoecida⁽⁶⁾.

Pesquisas evidenciam uma forte relação entre o comportamento e a obesidade, adicionalmente, indicam terapias cuja proposta de tratamento é centrada em

hábitos e comportamentos^(7,8). Assim, há necessidade de promover mudanças no comportamento dos adolescentes, mas, para isso, é preciso, inicialmente, identificar os comportamentos de risco à saúde e só então propor intervenções⁽²⁾.

Logo, faz-se notório que um fenômeno tão complexo como a obesidade não deve ser observado apenas sob a perspectiva dos estudos epidemiológicos. Deve-se imergir nos sentidos e significados, que podem ser melhor compreendidos a partir de um referencial filosófico, especialmente quando se tratar da obesidade na infância e juventude⁽⁹⁾.

Dessa forma, direcionar o olhar para os comportamentos que são preditores da obesidade e refletir sobre eles, com base em uma visão filosófica, tende a ampliar os horizontes do conhecimento nessa área, desvelando aspectos que antes eram inexplorados, mas que podem ser úteis para o enfrentamento da doença e para fornecer uma melhor compreensão da pessoa afetada.

Nesse sentido, as obras de Schutz^(10,11) apresentam um conjunto de ideias que apontam em direção ao mundo cotidiano e a ação do homem nele, suas relações e como ele é influenciado ou pode influenciar o mundo ao seu redor, além disso, reportam-se à ação e à motivação, culminando na decisão de adesão ao comportamento. Assim, objetivou-se refletir acerca dos comportamentos de risco preditores da obesidade sob o prisma conceitual do filósofo Alfred Schutz.

MÉTODOS

Este texto se trata de uma reflexão teórica que começou a ser tecida durante o primeiro semestre de 2023, a partir das leituras, reflexões individuais e debates coletivos, na disciplina Filosofia e Epistemologia da Ciência ofertada no âmbito do curso de doutorado acadêmico em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Foram utilizados nesta reflexão os postulados de Schutz, expressos, principalmente, nas obras “Estruturas do mundo da vida” e “Fenomenologia e relações sociais”.

O texto está estruturado em duas categorias: a primeira versa sobre o autor escolhido e suas fundamentações teóricas; a segunda remete à reflexão, propriamente dita, acerca dos comportamentos causadores da obesidade discutidos com base na percepção do filósofo.

CARACTERIZAÇÃO DO FILÓSOFO E SUAS REFERÊNCIAS

Alfred Schutz foi um importante filósofo e sociólogo austríaco. Nasceu em Viena, no ano de 1899, e viveu seus dias finais em Nova York, falecendo, precocemente, em 1959. Diferente de alguns filósofos que possuíam um contexto de vida conturbada e de desavenças familiares, Schutz foi criado em uma família estruturada que lhe proporcionou afeto, apoio e boas condições de vida, apesar de seu pai ter morrido meses antes de seu nascimento, foi adotado por seu tio, homem de muitas poses, que se casou com sua mãe⁽¹²⁾.

Figura 1 - Fotografia de Alfred Schutz



Fonte: Wikimedia Commons (<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Schutz1.jpg>)

Aos dezessete anos, concluiu o ensino secundário e ingressou no Exército, onde combateu na Primeira Guerra Mundial. Posteriormente, formou-se em leis e ciências sociais pela Universidade de Viena e por esta mesma instituição também recebeu o título de doutor em leis. Em seu período de formação, teve como mentores Hans Kelson, Friedrich von Wieser e Ludwig von Mises⁽¹³⁾.

As concepções de Schutz também sofreram forte influência de Max Weber, Henri Bergson, Edmund Husserl. Com a imersão nas obras de Weber, o filósofo observou a ausência de certo embasamento conceitual que subsidiasse um método para Ciências Sociais, assim, buscou, com base em Bergson, suprir essas lacunas. Além disso, valeu-se do referencial da filosofia da consciência desse autor para esclarecer aspectos sobre a ação e o significado. Não se dando por satisfeito em suas buscas, encontra em Husserl alicerce para uma sociologia com orientação fenomenológica compreensiva, a sua grande teoria^(12,14).

Em linhas gerais, Schutz, nessa teoria, defende a subjetividade humana como parte importante da estrutura social e, portanto, não deve ser desconsiderada pelo saber científico, ao contrário disso, deve ser incorporada a esse campo. Assim, torna possível a aplicação de elementos estruturais advindos da perspectiva fenomenológica, ao conhecimento das ciências sociais⁽¹⁵⁾.

Na presente teoria, o filósofo preocupa-se em tratar a questão de como os seres humanos vivem, relacionam-se e são influenciados pelas relações de intersubjetividade estabelecidas. Para tanto, Schutz explora os diversos contextos do “mundo da vida”, na busca de compreender os fatores que influenciam e determinam a conduta do homem⁽¹⁶⁾.

COMPORTAMENTOS DE RISCO PREDITORES DA OBESIDADE EM ADOLESCENTES SOB AS CONCEPÇÕES DE SCHUTZ

De modo geral, os estudos de Schutz centralizam-se em compreender como o ser humano confere significação às suas experiências. À luz de suas ideias, há possibilidade de desvelar comportamentos preditores da obesidade, ao passo em que se investiga a construção de significados como meio para compreender os fenômenos que levam à adoção desses comportamentos.

O filósofo aqui discutido propõe como fundamento interpretativo da ação do indivíduo no mundo, as relações sociais. Tão logo, fica evidente no transcorrer de seus escritos que o mundo social não é fixo, mas está em constante (re)construção através das ações dos indivíduos e suas relações com outros sujeitos e com os objetos do mundo⁽¹⁷⁾.

Nessa perspectiva, os adolescentes vivenciam uma fase em que o engajamento social é visto como primordial; portanto, suas ações visam atender às expectativas de seus pares⁽¹⁸⁾. Essa demanda assume, para cada indivíduo, um significado diferente, que pode ou não desencadear um comportamento de risco. Esse significado atribuído é desencadeado considerando a situação biográfica, que trata da posição que o ser humano assume mediante suas experiências prévias.

A priori, um conceito basilar que aparece nas obras de Schutz, o qual é aplicável no campo da presente reflexão, é o de “mundo da vida”, que diz respeito ao campo das experiências corriqueiras, que são operacionalizadas por meio da atitude natural, caracterizada como um estado de consciência da realidade. Salienta-se que o “mundo da vida” não se trata apenas do mundo natural, em que está circunscrita a experiência individual, também considera o contexto social e cultural em que o ser humano age entre seus semelhantes e recebe influência

desse, assim, pode ser caracterizado como um espaço intersubjetivo^(10,11).

O “mundo da vida” dos adolescentes com obesidade está envolto em uma série de questões que transitam, principalmente, entre a escola e a família, pois são nesses núcleos que se perpetuam os chamados ambientes obesogênicos, isto é, espaços que contribuem para adoção de hábitos que favorecem a obesidade por meio do estímulo a comportamentos inadequados, como alimentação inadequada e a inatividade física^(19,20).

Destaca-se que o “mundo da vida” é passível de intervenção; no entanto, ele também pode sofrer alteração através do agir intersubjetivo. Isso indica que o adolescente com obesidade pode inicialmente não estar propenso a desenvolver determinados comportamentos preditores da obesidade, mas ao interagir com outros indivíduos pode desenvolvê-los. Para obter uma explicação mais robusta dessa questão, é necessário valer-se de um elemento teórico importante, denominado tipificação.

A tipificação pode ser considerada como a forma de compreensão e entendimento do mundo pelo indivíduo, e a internalização desse conhecimento de mundo acontece mediada pela posição social que o sujeito ocupa no “mundo da vida” e, também, as suas relações estabelecidas nele⁽¹⁶⁾.

Em síntese, pode-se dizer que a tipificação é uma lente usada pelo ser humano para enxergar o mundo e decidir a forma de agir. Nessa perspectiva, a adoção de um comportamento de risco preditor para obesidade pelo adolescente, embora seja prejudicial, pode ser tipificada como algo positivo.

Logo, é possível tomar como exemplo a alimentação no âmbito escolar. Em alguns casos, crianças e adolescentes têm acesso à comida adequada em casa, mas optam por comprar alimentação na cantina da escola, sob influência dos amigos. Os alimentos ofertados nesse espaço são, geralmente, ultraprocessados, doces e frituras, e colaboram para o desenvolvimento de obesidade⁽²¹⁾. Assim, a presença dos amigos contribui para a escolha e consumo de alimentos não saudáveis, o oposto também é verdadeiro, ou seja, na ausência dos amigos, é comum o indivíduo fazer escolhas alimentares mais saudáveis⁽²²⁾.

Diante desse contexto, é importante destacar que, apesar de as pesquisas comprovarem a indução dos amigos aos hábitos alimentares desregrados, toda ação realizada pelo ser humano parte da consciência, que por sua vez é dotada de subjetividade, demonstrando que o autor da ação é quem toma a decisão final. Assim, as ações são desencadeadas a partir de um motivo, que, no geral, é alcançar um objetivo determinado pelo sujeito⁽¹⁰⁾.

Dessa forma, se a escolha do adolescente é adotar um comportamento de risco, significa que, para ele, seguir

os amigos traz mais benefícios. Isso, para Schutz⁽¹¹⁾, demonstra que as decisões do ator social só podem ser entendidas quando se analisam as suas motivações.

O sistema de interpretação das ações dos indivíduos no mundo pode ser expresso em duas categorias, uma subjetiva, denominada “motivos para”, e uma outra objetiva, representada através dos “motivos por que”. Os “motivos para” têm caráter de intencionalidade e referem-se ao futuro do ator, algo que ele deseja realizar, mas nem sempre é realizável, há nesse momento uma ponderação da consciência para determinar a decisão da ação. Já os “motivos por que” concentram-se na explicação e tratam do passado do ator, ancoram-se nas experiências anteriores, mas de forma inconsciente⁽¹¹⁾.

Fazendo a transcrição dessas concepções para o campo da obesidade e os comportamentos de risco, é preciso, inicialmente, dar ênfase em comportamentos específicos, os mais comuns estão vinculados à alimentação e atividade física. Por isso, tomar-se-á como exemplo a inatividade física e o sedentarismo. Os “motivos para” da não adesão à atividade física podem guardar relação com o desejo de ficar em um ambiente confortável e não se desgastar fisicamente. Enquanto os “motivos por que” podem estar relacionados aos traumas, como segregação durante as aulas práticas da educação escolar, ao fato de o adolescente cansar-se rápido durante o treino ou mesmo ter que usar roupas que marcam o corpo.

Enfatiza-se que os “motivos para” aqui apontados são colocações do autor e precisam ser analisadas com cautela, para que não favoreçam o processo de estigmatização do adolescente com obesidade, reforçando a imagem de alguém que não muda suas ações por falta de desejo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a obesidade em adolescentes seja alvo de muitas pesquisas nos últimos anos, há uma baixa perspectiva de estudos acerca dos comportamentos de risco preditores dessa doença, limitando-se, muitas vezes, em trabalhar com questões relacionadas à alimentação e à prática de atividade física, que são evidentemente importantes, mas não são únicas, além disso, podem ser exploradas sob outra ótica.

Diante disso, as concepções teóricas de Alfred Schutz são essenciais para estudar e refletir sobre comportamentos de risco que predizem desenvolvimento de obesidade em adolescentes. Os postulados desse filósofo viabilizam uma compreensão mais profunda acerca do tema discutido, levantando a necessidade de partir da percepção do próprio ator da ação para compreender melhor suas motivações e significados atribuídos e só aí será possível

intervir de forma coerente, obtendo resultados efetivos perante a prevenção e controle da obesidade.

Destaca-se que a teoria de Schutz é dinâmica e abrangente, o que facilita sua aplicação em diferentes cenários, como, por exemplo, pesquisas acerca do cuidado centrado na pessoa ou na investigação da relação enfermeiro-paciente. Assim, sugere-se a produção de estudos pautados nas concepções teóricas e filosóficas desse autor, não limitando-se apenas aos métodos clássicos da produção do conhecimento científico.

Financiamento

Esta pesquisa não recebeu apoio financeiro.

Conflito de Interesses

Nenhum.

Contribuições dos autores - CRediT

VRO: Concepção; Curadoria de dados; Análise formal de dados; Investigação; Metodologia; Escrita – rascunho original e Escrita - Revisão e edição.

JGSS: Análise formal de dados; Escrita – rascunho original e Escrita - Revisão e edição.

HTAS: Análise formal de dados; Escrita – rascunho original e Escrita - Revisão e edição.

JSAO: Investigação; Metodologia; Escrita – rascunho original e Escrita - Revisão e edição.

REFERÊNCIAS

- Zappe JG, Alves CF, Dell'aglio DD. Comportamentos de risco na adolescência: revisão sistemática de estudos empíricos. *Psicol Rev.* 2018 Dec 21;24(1):79-100. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n1p79-100>
- Moura LR, Torres LM, Cadete MMM, Cunha CF. Fatores associados aos comportamentos de risco à saúde entre adolescentes brasileiros: uma revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP.* 2018;52:e03304. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017020403304>
- Kann L, Mcmanus T, Harris WA, Shanklin SL, Flint KH, Queen B, et al. Youth Risk Behavior Surveillance - United States, 2017. *MMWR Surveill Summ.* 2018 June 15;67(SS-8):1-114. <https://doi.org/10.15585/mmwr.ss6708a1>
- Jebeile H, Kelly AS, O'malley G, Baur LA. Obesity in children and adolescents: epidemiology, causes, assessment, and management. *Lancet Diabetes Endocrinol.* 2022 Mar 03;10(5):351-65. [https://doi.org/10.1016/S2213-8587\(22\)00047-X](https://doi.org/10.1016/S2213-8587(22)00047-X)
- World Health Organization. Obesity [Internet]. 2020 [cited 2023 July 15]. Available from: https://www.who.int/health-topics/obesity#tab=tab_1
- Smith JD, Fu E, Kobayashi MA. Prevention and Management of Childhood Obesity and Its Psychological and Health Comorbidities. *Annu. Rev. Clin. Psychol.* 2020 May;16:351-78. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-100219-060201>
- Hayes JF, Fitzsimmons-Craft EE, Karam AM, Jakubiak J, Brown ML, Wilfley DE. Disordered eating attitudes and behaviors in youth with overweight and obesity: implications for treatment. *Curr Obes Rep.* 2018 Aug 01;7(3):235-46. <https://doi.org/10.1007/s13679-018-0316-9>
- Lima ACR, Oliveira AB. Fatores psicológicos da obesidade e alguns apontamentos sobre a terapia cognitivo-comportamental. *Mudanças [Internet].* 2016 Jan-June [cited 2023 July 15];24(1):1-14. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/portal/resource/pt/biblio-835044>
- Mariz LS, Enders BC, Santos VEP, Tourinho FSV, Vieira CENK. Causes of infantile-juvenile obesity: reflexions based on the theory of Hannah Arendt. *Texto contexto - enferm.* 2015 Aug 04;24(3):891-7. <https://doi.org/10.1590/0104-07072015002660014>
- Schutz A, Luckmann T. *Estruturas do mundo da vida.* Porto Alegre: ediPUCRS; 2023.
- Schutz A. *Fenomenologia e relações sociais.* Rio de Janeiro: Zahar; 1979.
- Correia JC. *A Teoria da Comunicação de Alfred Schutz.* Lisboa: Livros Horizonte; 2004.
- Barber MD. *The Participating citizen: a biography of Alfred Schutz.* Nova York: State University of New York Press; 2004.
- Salvador PTCO, Santos VEP, Tourinho FSV, Enders BC. Abordagem compreensiva da enfermagem: possibilidade de interpretação a partir de Alfred Schutz. *J. res.: fundam. care. online.* 2014 Jan-Mar;6(1):183-93. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i1.183-193>
- Wagner H. Introdução. In: Schutz A. *Fenomenologia e relações sociais.* Rio de Janeiro: Zahar; 1979.
- Zeferino MT, Carraro TE. Alfred Schütz: do referencial teórico-filosófico aos princípios metodológicos de pesquisa fenomenológica. *Texto contexto - enferm.* 2013 Oct 01;22(3):826-34. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000300032>
- Alves PC. Fenomenologia e teoria social. *Civitas.* 2021 May 04;21(1):12-22. <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.1.39153>
- Casper DM, Card NA, Barlow C. Relational aggression and victimization during adolescence: A meta-analytic review of unique associations with popularity, peer acceptance, rejection, and friendship characteristics. *J Adolesc.* 2020 Feb 12;80(1):41-52. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2019.12.012>
- Dantas RR, Silva GAP. The role of the obesogenic environment and parental lifestyles in infant feeding behavior.

Rev Paul Pediatr. 2019 May 16;37(3):363-71 <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2019;37;3;00005>

20. Ministério da Saúde. Ambiente obesogênico: você sabe o que é? [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 Apr 06 [cited 2023 July 21]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-ter-peso-saudavel/noticias/2022/ambiente-obesogenico-voce-sabe-o-que-e>

21. Ferro ELBS, Mendes MGM, Alves KO, Pereira CHC, Silva SC, Pina MGM. Cantina escolar e sua influência no estado nutricional. Braz J Develop. 2019 Oct 15;5(10):19723-38. <https://doi.org/10.34117/bjdv5n10-187>

22. Batista MT, Lima ML. Comer o quê com quem? Influência social indireta no comportamento alimentar ambivalente. Psicol. Reflex. Crit. 2013 May 16;26(1):113-21. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000100013>